



777 - FOTOBIMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DE LESÕES DE PÉ DIABÉTICO

Tipo: POSTER

Autores: JOICE ADRIANA DA SILVA GARCIA (UNIAVAN), HELOISA GABRIELA TRINDADE (UNIAVAN), PATRICIA YOSHIDA (PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEMA), ELISANDRA ALVES KUSE (UNIAVAN)

RESUMO **INTRODUÇÃO** O pé diabético é uma das complicações mais comuns do diabetes mellitus e representa um desafio terapêutico significativo, principalmente devido à dificuldade de cicatrização e ao risco aumentado de infecções e amputações¹. Nesse contexto, a fotobiomodulação (FBM), também conhecida como terapia a laser de baixa intensidade, tem sido investigada como uma abordagem terapêutica complementar promissora. A FBM atua na bioestimulação celular, promovendo efeitos anti- inflamatórios, analgésicos e regenerativos, sendo especialmente útil na aceleração da cicatrização tecidual². **OBJETIVO GERAL** Analisar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os efeitos da fotobiomodulação como terapia complementar no tratamento de lesões em pacientes com pé diabético. **MÉTODO** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão narrativa, com busca realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “fotobiomodulação”, “pé diabético” e “laserterapia”, “estomaterapia” combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em português e inglês, que abordassem a aplicação clínica da FBM em feridas de origem diabética. **RESULTADOS** Os resultados indicaram que a fotobiomodulação promove melhora significativa no processo de cicatrização, redução da dor, menor incidência de infecções e melhora da qualidade de vida dos pacientes³. A maioria dos estudos revisados demonstrou que a aplicação do laser de baixa intensidade, especialmente nos comprimentos de onda entre 630 nm e 904 nm, estimula a atividade mitocondrial, a produção de ATP e a liberação de fatores de crescimento, essenciais para a regeneração tecidual???. **CONCLUSÃO** Conclui-se que a fotobiomodulação representa uma alternativa terapêutica segura, não invasiva e eficaz como complemento ao tratamento convencional do pé diabético. Embora os achados sejam promissores, ainda são necessários estudos clínicos mais robustos, com amostras maiores e padronização dos parâmetros de aplicação, para consolidar a eficácia e definir protocolos terapêuticos específicos para esta terapia.